

editorial

Estão neste momento a «Defesa de Espinho», e como tal os seus estimados leitores a conhecerem nova Direcção que hoje aparece nas colunas deste jornal procurando a partir de agora uma colaboração mais assídua e naturalmente mais responsável.

Mudar a Direcção dum jornal será sempre sintoma de vitalidade e um aguardar com certa expectativa, quando à partida esta mesma mudança se revestir das condições necessárias para inspirar as melhores garantias de que vai imperar a tarefa fundamental de acerto, da concertação social, enfim, a tarefa do desassombado empenho de restituir o jornal aos objectivos que lhe deram o ser.

Quando apresentamos como objectivo prioritário deste jornal, a concertação social, temos à partida consciência perfeita de que nos espera, em matéria de informação, num corpo social, por razões de todos bem conhecidas, perfeitamente desconcertado. Não acreditamos que seja possível, à informação neste país e como tal nesta Cidade de Espinho, cumprir a sua missão fazendo convergir esta gente para objectivos comuns, enquanto assistimos à derrocada sempre galopante da harmonia, e da convivência pacífica de todos os homens.

«Defesa de Espinho», pela sua isenção, pelo seu agnosticismo partidário, e por toda uma geração de Espinhenses que a têm servido, procurará incutir nos seus leitores a ideia de que a barreira dos contenciosos, o afrontamento sócio-político, as posições precipitadamente irreductíveis, são no fundo os pressupostos mais indesejáveis ao progresso social.

Como ser social e comunicativo, o homem tem o direito e o dever de informar e de ser informado, isto é, tem o direito e o dever da verdade. Ninguém ignora que pela extensão de conhecimentos a informação condiciona hoje uma boa parte do progresso científico, técnico, cultural e moral da nossa sociedade. A informação pode servir num caso real, aquilo a que está destinada, isto é a verdade ou a mentira.

O nosso conceito de informação e que naturalmente irá ditar incondicionalmente a nossa única e exclusiva linha de rumo deste jornal, será o que já Cícero entendia por princípio fundamental da informação: «Nada transmitir de falso e nada emitir de verdadeiro».

Por outro lado, sendo a informação um serviço público e comunitário, a autoridade cuja função é velar por esse bem comum, deve intervir energicamente no sentido de dar à informação a verdadeira e justa liberdade que ela mesma exige por força da sua natureza. Os colaboradores deste jornal, tendo como máxima fundamental este conceito de informação, mais não pretendem que prestar este serviço público e comunitário aos seus estimados leitores.

Como Defesa que é, este jornal saberá estar de pé diante de tudo o que consciente ou inconscientemente tente dispensar este jornal de assumir as suas responsabilidades de órgão de informação ao serviço desta comunidade espinhense.

Saberá estar de pé, defendendo que na unidade e comunhão de esforços lutaremos por um amanhã mais próspero justo e promissor.

«Defesa de Espinho» saberá estar de pé no desempenho da sua missão de denúncia construtiva, defendendo sempre que numa sociedade civilizada e hierarquizada as estruturas, sejam elas quais forem, são sempre o homem e nunca a contrário.

JOSÉ FONSECA

O MUSEU

Já há muito, que andava pensando, no desinteresse manifestado pelas entidades autárquicas e meios culturais, no que se refere à existência dum Museu na cidade e sobretudo, às suas futuras instalações, quando em Nótula do DE de 12 de Janeiro o J. Q., veio avivar o meu pensamento.

Se considerarmos que Espinho, há um século atrás, não passava de meia dúzia de «paulheiros» situados à beira-mar, onde sazonalmente, se vinham fixar alguns pescadores, oriundos das praias vizinhas, temos de cinvir, que não tem, nem

(Continua na última página)

Sendo a cidade de Espinho, nos dias de hoje, uma considerável potência, quer pelo seu bem dimensionado parque industrial, ou no sector comercial onde os inúmeros estabelecimentos rivalizam já com o que há de melhor nas grandes urbes e também no capítulo do ensino, que converge diariamente para esta cidade centenas de jovens e crianças das localidades da periferia, deveria, por tal forma ser merecedora de especial atenção por banda das entidades usufruem dos proventos volumosos que no quotidiano são largados por esses visitantes.

Quer isto dizer que, mercê destes e outros privilégios, tais como a estância balnear que atrás citamos, já que não poderá ser olvidada por quem quer que seja, como grande centro de veraneio de uma cidade cosmopolita, onde também o grande mercado semanal (o maior do país) oferece a



defesa de ESPINHO

DIRECTOR: JOSÉ C. DA FONSECA — 9-2-79 — SEMANÁRIO — ANO 47-N.º 2444—PREÇO 6800

A CRIANÇA

Há alguns anos a esta parte, muita tinta e muitas palavras se têm gasto, na defesa dos direitos da criança e, assim, tudo o que agora se diga, não passa de banalidades e de lugares comuns. No entanto apesar da aprovação da Convenção dos Direitos da Criança, da celebração do Ano Internacional da Criança, patrocinado pela Organização das Nações Unidas, de colóquios, palestras e seminários a níveis nacional, distrital, concelhio e outros de consagração, a verdade é que continuam por esse mundo fora, milhares e milhares de crianças, a morrer, à míngua de alimentação, milhares e milhares de outras, contraindo graves enfermidades, por carência de nutrição racional, vivendo a mais conflagradora ignorância, em condições infra-humanas e, tudo isto, na era espacial, atómica e supersónica, em que vivemos, quando uma infima parcela, dos gastos astronómicos das grandes potências, em engenhos de destruição e morte e os desperdícios e superfluidades, nos países ditos ricos, bastariam para que estas amargas anomalias não existissem.

Porém, por mais paradoxal que pareça, as grandes potências, que se dizem defensoras dos direitos da criança, não reservam nos seus orçamentos, verbas destinadas a minorar a situação dessas crianças, alegando dificuldades de tesouraria, mas têm sempre, disponibilidades financeiras para fornecer aos seus países, material de guerra, com que se auto-destroem, aumentando assim mais ainda, a sua miséria, contribuindo para que milhares de crianças errem pelos caminhos, sem rumo, sem assistência, sem família e sem amparo, vítimas sem culpa da loucura dos homens, resultando de todas estas calamidades morais, que no coração da criança, one devia existir, inocência e amor, cedo se instale, o ódio, a violência e a revolta, todo este rancor, filho das injustiças e ausências de carinhos, de que foram imoladas vítimas.

Temos pela criança, a maior simpatia e ternura, mas pretendem-se resolver os seus problemas, desligando-os de todos os restantes problemas humanos, não passa de pura utopia, ou pior, de demagogia fácil.

Os gravíssimos problemas humanos, de toda a ordem, com que o mundo se debate, não podem ser resolvidos com celebrações e consagrações, por mais bem intencionadas que sejam, nem com discursos, com palavras mais ou menos bonitas. Resolvem-se, isso sim, com legislação social, que garanta a cada indivíduo, uma vida decente e digna, efectivamente, e não como letra morta nos boletins oficiais.

As carências de que a criança é vítima, não se podem resolver isoladamente, com infantários, jardins-escolas, parques infantis e zonas verdes, como parece ser a ideia que preside a toda esta campanha, têm de ser resolvidas a nível de famílias e de nações.

Que vantagens positivas, podem advir para uma criança, recebendo na escola, no infantário, na cantina escolar, todo o carinho e todo o conforto se os seus familiares e ela própria, vivem numa mísera barraca, em promiscuidade, sem o mais elementar conforto?

Não será criar um choque psicológico e emocional, que em vez

(Continua na última página)

Entrega do Testemunho

Chegou ao fim o nosso mandato na direcção deste Jornal, sinal de que foi encontrado o homem certo para o lugar certo.

Com efeito, um novo nome aparece hoje no cabeçalho para lhe dar continuidade.

Foi com imensos sacrifícios que estivemos à frente dos destinos da «Defesa», pois como dissémos aquando da nossa apresentação, aliávamos já as obrigações profissionais com a direcção de um outro jornal, por nós criado.

Aceitáramos a direcção do Jornal com a promessa de que a nossa permanência seria a mais breve possível.

Não tão breve como desejáramos; deixamos, hoje, o lugar com a convicção de que cumprimos, no essencial, o que prometeramos: fazer da «Defesa de Espinho», um jornal independente, aberto a toda a população de Espinho, e nunca submetê-lo a quaisquer pressões de grupos políticos ou sociais.

Resta-nos agradecer a todos os que conosco trabalharam e depois ao novo director as maiores felicidades no desempenho de tão espinhoso como ingrato cargo,

F. AZEVEDO BRANDÃO

A CP

Continua a negar a Espinho as estruturas de que carece

sua quota-parte para a respectiva expansão.

Pelas vantagens económicas que a todos interessam, o comboio ainda é o meio de transporte mais em evidência. É justo, pois, que a Administração da CP, conscientes das suas obrigações, voltem os olhos para esta localidade, dotando-a de estruturas de harmonia com a actualidade e acentuado tráfego, para que não surjam tantos e justificados protestos contra uma empresa que apenas se inte-

ressa por «colher» sem nada querer dar em troca, deixando os passageiros ao abandono, incorrendo num autêntico desprestígio não apenas para a CP, como para a localidade visada.

As gares da linha ascendente (n.º 1) e da descendente (n.º 2) não servem de modo algum, há mais de duas décadas, o fim para que foram construídas. Se o abrigo da linha 1 é insuficiente, o da linha 2 é única e simplesmente caricato, pois não abrange 10%

dos normais utentes. Acrescenta-se, que para cúmulo, nem sempre funciona a iluminação do pavimento, o que origina os passageiros ficarem mergulhados na escuridão e a sofrerem embaraços de toda a ordem.

Pasme-se que há 50 anos já existiam as estruturas que viriam a «bem servir» o público dos nossos dias!!!

Nesses tempos de então, es-

(Continua na última página)

GUETIM é notícia

A paragem eterna

Não pretendíamos voltar a falar no mesmo assunto, mas a isso somos obrigados, face ao que se nos é dado ver, pois de modo algum poderemos concordar com o que se nos depara. Falamos é claro de uma das paragens de autocarro com que esta progressiva freguesia vem sendo dotada. Em devido tempo fizemos as nossas considerações, apontando desta tribuna o que julgamos errado, procurando que tudo fosse sendo regularizado, mas devido ao tempo passado não podemos deixar de reclamar contra o que consideramos mal. Não duvidamos do alto grau de sapiência de quem projectou a construção e modelo arquitectónico da obra em questão, mas duvidamos sim do seu bom senso ao vermos o que se nos é dado ver, quando passamos na Rua dos Combatentes e vemos semelhante «ex-libris», provavelmente infra-estrutura espectacular do turismo desta freguesia. Como qualquer pessoa pode ver, foi contruída na Rua dos Combatentes, no muro da chamada «Quinta do Violas» uma paragem coberta para os utentes dos autocarros da «Rodoviária do Caima». Até aqui, tudo menos mal. Mas a partir daqui surge o caricato. Foi rasgado o muro, construída a paragem, coberta em duas fases, posteriormente o poste arancado do meio, conseguindo no entanto lá deixar ficar, sem a mínima beliscadura, a rede que em cima do dito muro circunda a quin-

ta. Obra impecável, sem dúvida, e que somente considera os seus realizadores.

Senhor leitor se nunca teve esse prazer, venha daí connosco fazer uma viagem turística que não mais esquecerá. Venha até à Rua dos Combatentes próximo do cruzamento com a Rua das Manas em Guetim. Terá ao seu dispor e à sua espera, enquanto espera pelos autocarros, sem horários decentes, da Rodoviária do Caima uma paragem devidamente ajardinada, com o privilégio supremo de ter rede na parte superior para se poder dedicar à caça da borboleta, ou sonhos utópicos de quem alto voa e perto pára.

Perdoem-nos esta crítica destrutiva, mas... «há sempre um Portugal desconhecido que espera por si».

FORA D'ORAS

Já que falamos na paragem, quando retirarem do local e guardarem em sítio próprio as placas de aglomerações que serviram para resguardar a construção da dita obra? Ou estarão à espera que desapareçam, para depois virem candidamente perguntar na vizinhança quem as teria levado. Sim, porque aconteceu desta maneira com o monte de areia que lá existia, e as chuvas que vieram, arastaram rua abaixo.

Observador RRR

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

No dia oito de Janeiro de mil novecentos setenta e nove, na Secretaria Notarial da Feira, perante mim, Alfredo Bosch da Graça, notário do primeiro cartório, compareceram como outorgantes: Primeiro, Fernando de Almeida Carneiro, nascido na cidade de Espinho, e ali residente à Rua 16, n.º 1205, sendo casado, em comunhão geral de bens, com a segunda outorgante. Segunda, D. Aida da Silva Trindade Carneiro, mulher do primeiro outorgante, e com ele convivente, sendo natural de Santa Marinha, Gaia. Terceiro, Ramiro dos Santos, nascido na freguesia de Bendada concelho de Sabugal, e residente em Espinho, à Rua Catorze, n.º 1207, sendo casado com Maria Vitória Trindade Dinis de Carvalho, em comunhão geral de bens. Verifiquei a identidade de todos por conhecimento pessoal. Disseram o seguinte: Por escritura de trinta de Março de mil novecentos setenta e sete, lavrada a partir de folhas quarenta e duas, verso, do livro de escrituras diversas, A mil e vinte, deste cartório, constituíram uma sociedade comercial por quotas, sob a firma «Fernando Carneiro, Limitada», com sede e estabelecimento na cidade de Espinho, à Rua Dezasseis, número mil duzentos e um; é seu objecto a indústria de serralharia mecânica e de duzentos mil escudos o capital social em que o primeiro outorgante tem uma quota de cento e noventa mil escudos, e cada um dos outros tem uma quota de cinco mil escudos. Pela presente escritura, a de mútuo acordo, dissolvem a referenciada sociedade e a consideram dissolvida a partir de trinta e um de Dezembro findo; e, em sua liquidação e partilha, estipulam que, não tendo a dissolvida sociedade outros bens, além do capital social, existente em Caixa, cada um dos ex-sócios recebeu da mesma Caixa a importância correspondente à quota realizada, ficando assim inteiramente pagos e extinta a referida sociedade. Assim o disseram e aceitaram. Foram advertidos os outorgantes, por mim, de que o presente efeito deverá ser submetido a registo dentro de três meses. Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

Fernando de Almeida Carneiro
Aida da Silva Trindade Carneiro
Ramiro dos Santos

O Notário,

Alfredo Bosch da Graça

Certifico que esta fotocópia está conforme, folhas vinte e quatro a vinte e quatro verso, livro número A, mil trinta e três, de escrituras diversas, Primeiro Cartório da Secretaria Notarial, oito de Janeiro de mil novecentos setenta e nove.

O Ajudante de Secretaria Notarial,

José Amorim

diversos

APARTAMENTOS

Vendem-se no prédio situado na Rua 11-250, em regime de propriedade horizontal. Encontram-se arrendados, e dispõem cada um de cozinha, sala comum, 4 quartos, 2 quartos de banho e quintal. Contactar para o tel. 922424.

FALTA ÁGUA

No complexo habitacional da Ponte de Anta!

Encontra-se em fase adiantada de construção o «Complexo Habitacional da Ponte de Anta», que engloba nesta primeira fase 150 moradias. Surgem porém as burocracias da ordem e a Câmara Municipal está a braços com o problema da construção da rede de abastecimento de água.

Mas para melhor nos certificarmos, vamos dar a conhecer a exposição do Município local, feita ao Director-Geral do Saneamento Básico, no início do mês em curso:

«Na Informação n.º 498/259/PO-AE/78, reconheceram esses Serviços que a obra designada em epígrafe «é de execução muito urgente pelo que se joga dever aconselhar-se a Entidade, no caso de aprovação deste projecto, a abrir concurso para a empreitada, após rectificação dos reparos feitos». Esclarece também que «a comparticipação do Estado, que na base de 75% poderá ser considerada firme, seja através de eventual reforço da dotação que vai ser solicitada superiormente, seja através da verba de Imprevistos do Plano».

No ofício n.º 7824/2020/PO-AE/78, de 31 de Agosto de 1978, comunicou-se a aprovação do projecto e informou-se que a comparticipação poderia atingir 5.507 contos.

Dada a extrema urgência na execução da obra, foi resolvido que uma parte da mesma, no valor de 3 613 000\$00, fosse realizada por administração directa, conforme o exposto no ofício n.º 583/78, de 13 de Outubro de 1978, remetido a essa Direcção-Geral, e a outra parte, compreendendo a conduta adutora e o reservatório, fosse posta a concurso.

Aberto o primeiro concurso, em 26 de Setembro, ficou deserto. Em consequência de, durante este primeiro concurso, se ter apresentado um empreiteiro declarando que se o concurso fosse desdobrado em dois concorreria a um deles, abriu-se, nestas condições, em 14 de Novembro de 1978, um segundo concurso público para a construção da conduta adutora e para o reservatório, com o aumento de 20% sobre a base de licitação inicial, os quais também ficaram desertos.

Em 5 de Janeiro de 1979, abriu-se novo concurso, o terceiro, com o aumento de 20% sobre a base anterior, tendo sido apresentadas várias propostas, das quais as mais baixas são as seguintes:

a) Conduta adutora

Irmãos Mota, Lda. 424 046\$00

b) Reservatório

Sociedade de Construções Soares da Costa
S. A. R. L. 8 714 979\$00

Temos, assim, que o valor da obra, inicialmente previsto para 7 342 000\$00, passou para:

Conduta adutora	424 046\$00
Reservatório	8 714 979\$00
Administração Directa	3 613 000\$00
Valor do projecto	395 279\$90

13 147 304\$90

a que deveria corresponder a comparticipação de:
13 147 304\$90 X 0,75 = 9 860 478\$67

ficando a Câmara a suportar o encargo de 3 286 826\$23 mais a diferença entre o valor estimado para os trabalhos de administração directa e aquele que vier a ser realmente gasto e que se presume seja bastante elevado.

Senhor Director-Geral:

Fui informado que as verbas destinadas a esta obra por essa Direcção-Geral teriam sido congeladas em virtude da saída da Lei das Finanças Locais.

Independentemente de se saber, agora, se os encargos com esta obra devem ser ou não suportados pela Autarquia Local, visto tratar-se de uma infra-estrutura destinada a servir um empreendimento do Fundo de Fomento de Habitação, o que é um facto é que a Câmara não tem meios financeiros para executar as obras, e as casas estão praticamente prontas.

Como sair do impasse?

Vamos assistir ao espectáculo de ver o Bairro praticamente concluído e que não pode ser habitado por falta de abastecimento de água?

Todos os dias recebo no meu gabinete pessoas carecidas de alojamento que dão conta de situações dolorosas que são mais que suficientes para perturbar a consciência de quantos em Portugal têm responsabilidades na Administração Pública.

Antevejo uma reacção muito viva quando os pretendentes às habitações souberem que não podem ser alojados porque não há dinheiro a ligação da água.

Peço-lhe, Senhor Director-Geral, encarecidamente, o favor de me informar o mais urgente possível a quem posso pedir providências para resolver este assunto, pois a Câmara a que tenho a honra de presidir pensa ter feito tudo o que estava ao seu alcance para que a água fosse ligada a tempo e horas».

EM ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude!
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.

Almoço, Jante e Ceia no

SNACK

BAR

S. PEDRO

Aberto até às 4 horas da manhã
com cozinha permanente

PORTO

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398
Junto às camionetas Porto — Espinho)

A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO DO CORRENTE ANO SERÁ ASSEGURADA; POR UMA EQUIPA MÉDICA DESTA POLICLÍNICA, AS URGÊNCIAS NA MESMA OU EM VISITA DOMICILIÁRIA. TAMBÉM A PARTIR DESTA DATA TERAO INÍCIO OS SERVIÇOS DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO.

DE defesa do SEMANÁRIO

ESPINHO

FUNDADOR:

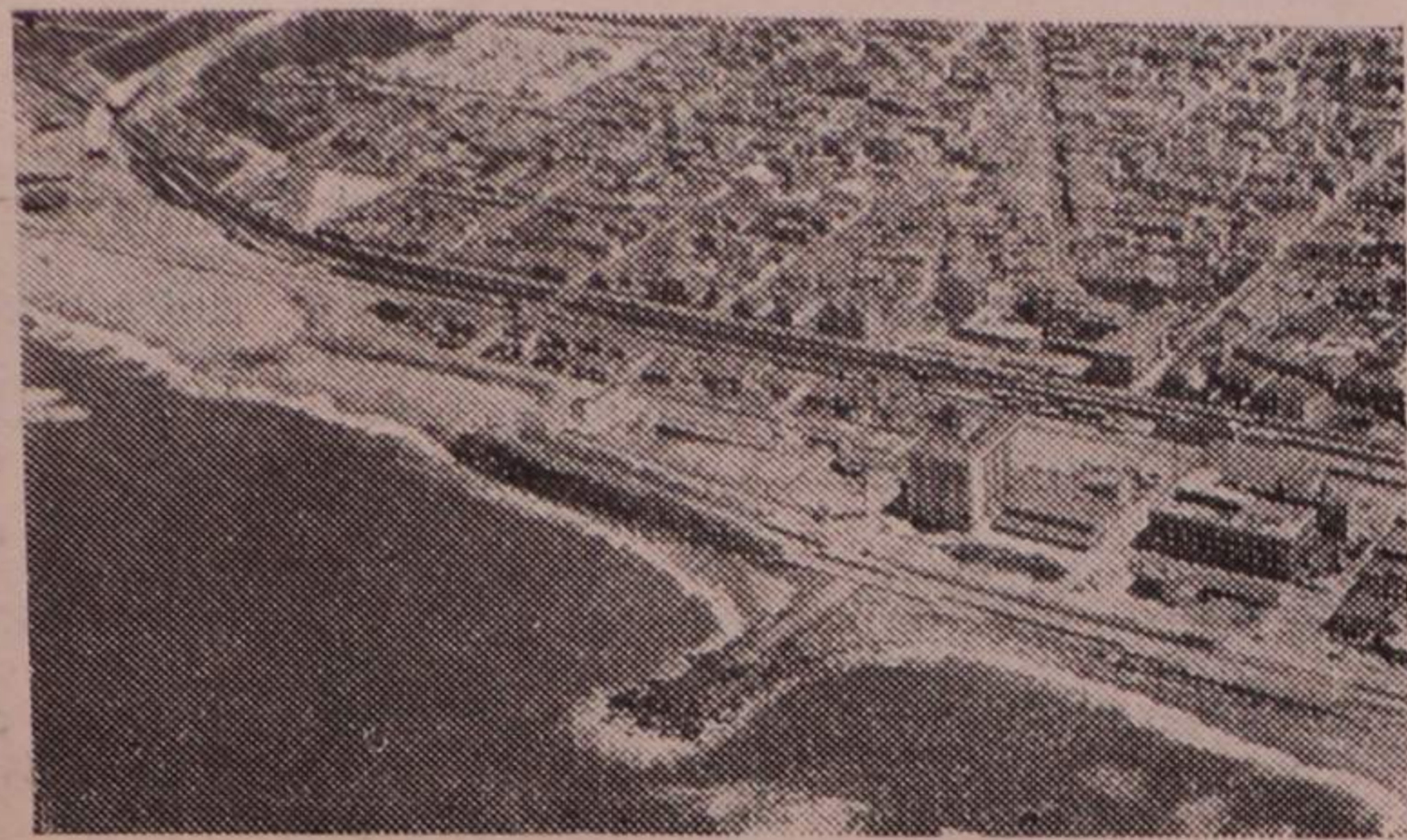
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES



A CIDADE



SESSÃO DA CÂMARA

Realizou-se no último sábado, mais uma sessão da Câmara com a presença de todos os vereadores.

— A Câmara deliberou remeter para tribunal os processos de construções clandestinas que Conceição Arruda Mendes e Elisabete Jesus Pereira estão a construir na Rua 43.

— Foram ainda ratificados os embargos de construções clandestinas levantados a Manuel Pereira Nicolau, da Rua 23 e António da Rocha Mota, da Aldeia — Anta.

— Também foi deliberado encarregar a fiscalização da Secção Técnica para identificar os proprietários dos barracos que estão a ser levantados junto à

escola primária da Marinha — Silvalde.

— Foi deliberado abrir concurso para exploração do Bar-Restaurante «Onda», que se encontra encerrado há algumas semanas.

— A Câmara apreciou um ofício do Conselho Superior da Inspeção de Jogos sobre a «valorização e ampliação das Instalações do Golfe, em Espinho» a levar a efeito pela «Sol-verde» e deliberou, por unanimidade, manifestar àquele Conselho a deliberação tomada e que consta, essencialmente, em defender os interesses do Município.

João Quinta

ANO PROPEDÊUTICO

Começou a funcionar o «Ano Propedêutico» na Escola Preparatória de Espinho (Liceu Dr. Manuel Laranjeira), registando para já 42 inscrições, estando entretanto aberto para a admissão de novos candidatos.

UM CASO... AO ACASO

Em qualquer localidade há pessoas conscienciosas. Mas também existem as que se estão marimbando para tudo e para todos e esta classe, por força das circunstâncias, terão de ser chamadas à realidade por quem de direito de molde a não impressionarem mal as restantes.

Vem isto a propósito de um «cadáver» de uma viatura que foi um carro de luxo, um «boca de sapo» como lhe chamavam e agora está transformado num simples e horrível montão de destroços ao cimo da rua 31, muito próximo à rua 30.

A «obra de arte» quase abstracta, pois há pessoas que nem sabem o que era aquilo, está ali há muito tempo já, sem que providências decisivas sejam tomadas pelas autoridades.

Esperamos ver a transladação operada brevemente para bem do público que não suporta desleixos desta natureza.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Execução de Sentença
n.º 23-B/75-1.ª

1.ª publicação

Exequente: *Delfim dos Santos Tavares*, residente no lugar de Esmojães, freguesia de Anta, concelho de Espinho.

Executado: *Manuel José da Silva Correia* e mulher *Águeda Marques Correia*, residentes em Sacavém, na Rua Júlio Bruno da Costa Pereira, Lote 8-A.

Citam-se os credores desconhecidos dos executados, para reclamarem os créditos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, no prazo de 10 dias decorridos 20 sobre a data da 2.ª publicação deste anúncio.

Espinho, 26 de Janeiro de 1979.

O Juiz de Direito

Joaquim Costa de Moraes

Defesa de Espinho n.º 2443 de 2/2/79.

JOGOS SEM FRONTEIRAS...

SEM ESPINHO

Segundo soubemos, não será Espinho, mas sim Braga, que estará presente pela primeira vez neste certame internacional.

A escolha foi efectuada por eleição dos representantes das localidades que participaram nos «Jogos sem Barreiras» realizados no ano trasacto.

Parece impossível, mas é verdade!

EMPES

Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

CONVOCATÓRIA

Ficam convocados os sócios para assistirem à Assembleia Geral Ordinária que se realizará no próximo dia 23 de Fevereiro de 1979, pelas 21,30 horas, na Séde da Sociedade, à Rua 19 n.º 62, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Apreciação e aprovação do relatório, balanço e contas relativas ao exercício de 1978.

Espinho, 23 de Março de 1978.

A Gerência

Heliodoro Pinto da Silva
Joaquim Jorge Mendes Ribeiro

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades
Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Estab. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643
(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale,
2.800\$00 (CONSULTE-NÓS)

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

CARNAVAL 79

TRADICIONAL BAILE DO VOLEIBOL

SEGUNDA, 26 / 2 / 79,

AS 22,00 H.

Com

RÍTMICOS — espanhol

TRÁFEGO — português

Entradas por CONVITE

• Lotação limitada

Marcações:

CASA VITÓ — RUA 19 — TELEFONE 923056

Organização S. C. E. / A. A. E.

CUIDADO QUE ESTA É ZONA DE CARTEIRISTAS!

Com bastante profusão, foram colocados, especialmente nas Estações ferroviárias, avisos em letras garrafais no sentido de prevenir os incautos da existência de carteiristas nessa zona.

Tratase de uma medida preventiva que visa alarmar o público e mentalizá-lo para que se rodeie dos indispensáveis cuidados quando se envolva em ajuntamentos, porque pode estar o «mão-leve» que lhe surripie a carteira.

Gera em certos sectores, certa controvérsia contra essa medida que se nos afigura de excessivo alarame, já que teremos que começar a desconfiar uns dos outros quando nos aproximados de locais muito frequentados, por não saber com quem se lida. Acontece isto em cinemas, futebois, caminhos de ferro, etc., onde efectivamente permanecem elevado número de pessoas.

Pelo sim e pelo não, estimado leitor, previna-se contra quem estiver a seu lado. Vigie-lhe os movimentos, olhe que vale mais prevenir...

NECROLOGIA

DR. MANUEL DOS SANTOS AZEVEDO BRANDÃO

Nesta cidade, faleceu no dia 7, o dr. Manuel dos Santos Azevedo Brandão, de 79 anos, casado com Maria Pereira do Couto Brandão e mãe do nosso ex-director Dr. Francisco Azevedo Brandão e de D. Maria Manuela.

CARMELINDA DOMINGUES

Também no dia 7, faleceu nesta cidade a D. Carmelinda Domingues, de 71 anos, solteira.

MARIA DE SÁ COUTO

Faleceu nesta cidade, no dia 7, D. Maria de Sá Couto, de 77 anos, viúva de Manuel Alves Gomes da Costa e mãe de Maria Emília, Manuel e Eng.º Américo Alves de Sá.

SERAFIM RIBEIRO

No lugar do Formal — Silvalde, faleceu no dia 31 o sr. Serafim Ribeiro, de 69 anos, casado com D. Maria Francisca Risca.

MANUEL CARVALHO BAPTISTA

Nesta cidade faleceu no dia 2, o sr. Manuel Carvalho Baptista, de 72 anos, casado com D. Giralda Augusta.

ANGELINA GOMES PINTO

Em Paramos, no lugar do Baril, faleceu no dia 3, D. Angelina Gomes Pinto, de 75 anos, solteira.

ALDO MARTINS DOS SANTOS

No dia 5, faleceu nesta cidade, o nosso assinante sr. Aldo Martins dos Santos, de 75 anos, viúvo de D. Deolinda Pereira dos Santos.

CAROLINA DOS SANTOS FERREIRA

Nesta cidade, e também no dia 5, faleceu Carolina dos Santos Ferreira, de 76 anos, casada com o sr. Arnaldo Ferrão Tavares.

Dr. Jaime Magalhães

MEDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcadas
às 4.ª e 6.ª feiras a partir
das 16 horas

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218

ESPINHO

ALMEIDA SANTOS

Advogado — Tel. 923314

CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador — Tel. 923129

Avenida 24 n.º 741
(Ao Café Parque)
ESPINHO

TEMAS DE ECONOMIA

A Banca,

Pedra angular no controlo económico

Mesmo com a existência da banca privada torna-se possível ao poder público controlar as operações de crédito, o que significa controlar a economia.

A estrutura e o funcionamento do banco central português, denominado Banco de Portugal, permitiu um elevado grau de intervencionismo por parte do Estado, no plano económico, como: controlo do crédito, das reservas monetárias, da emissão de títulos... Comportamento que retirava totalmente o carácter liberal ou neo-liberal à nossa economia.

Com a estatização da banca, o controlo agravou-se de tal modo que o próprio crédito se pode considerar também estatizado, com as inevitáveis e profundas repercussões antagónicas no plano de um desenvolvimento económico integrado em economias e em sociedades democráticas, mas não socialistas.

Bancas estatizadas, também conhecidas e denominadas por bancas nacionalizadas — que no actual contexto sócio-político significa praticamente o mesmo — só as encontramos nos países de Leste. Crédito nacionalizado só o encontramos nos países de Leste, nas ditaduras e nos países subdesenvolvidos.

Os malefícios económicos de tal comportamento intervencionista e controlador por parte do aparelho de Estado podem-se resumir no seguinte:

- Eliminação de toda a liberdade, bem como de toda a concorrência, para se discutir os auxílios financeiros a conceder: volume e modalidade de crédito;
- Risco dos bancos aceitarem operações de carácter aleatório (em-

préstimos a empresas falidas e sem possibilidades de viabilização; financiamentos a sectores e a actividades económicas menos convenientes...), comprometendo, deste modo, o equilíbrio financeiro devido às decisões dos poderes públicos;

- Controlo político da economia através da banca e dos seus gabinetes de estudo: a política enquanto que a economia se lhe submete.

Não admira pois que os defensores da banca privada levantem insistentemente a sua voz, apesar da enorme força exercida pelos adeptos da estatização para que a iniciativa privada, em ramos económicos vitais, não renasça.

Conscientes de que a banca é a «pedra angular» de toda a moderna economia, as forças políticas procuram explorar este campo de acção conforme os seus objectivos, os seus fins.

O sistema bancário nacionalizado é, e será sempre, um instrumento da vontade dos poderes públicos em matéria de comportamento no tecido industrial e comercial. Vontade que deveria ser de molde a não suscitar contradições entre os objectivos gerais e os interesses inerentes às próprias empresas.

Banca nacionalizada não condiz com liberdade económica e muito menos defende, protege e beneficia o cidadão. O monolitismo, onde quer que se pratique, não constitui nenhum bem maior para o povo porque lhe cerceia a liberdade de escolha, de opção e retira-lhe a possibilidade de beneficiar das vantagens que a livre concorrência lhe oferece.

Eu só queria entender! e você?

BASTA que o cidadão não tenha cumprido o seu dever cívico, o de inscrever o seu nome nos Cadernos de Recenseamento, e já estará sujeito ao pagamento da multazita de um a dez contos. E quem se recenseou mais que uma vez qual é a multa a aplicar? É igual aos faltosos? A graduação da falta é a mesma?

CORREM rumores que o dito Recenseamento não será controlado por computador, o que não acredito, mas se assim for, como é que se vão determinar as possíveis fraudes de gente sem escrú-

pulos a isso se tenha dedicado? Impossível a prática de tais actos? Do computador é a última palavra. Se trabalhar, claro.

DEVE ou não ser obrigatório o voto nas eleições mais próximas, quer as legislativas quer as Presidenciais? Entendo que o abstencionismo devia ser punido para que este deixasse de ser o maior partido existente neste nosso país. Porém, há por aí muito boa gente que sustenta precisamente o contrário. «Eles lá sabem porquê!».

LUSITANUS

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

Precisa-se

Vendedor à comissão. Móveis e madeiras.

Resposta ao Apartado 25 — 4521 FEIRA CODEX ou pelos

Telefones 97246 ou 97274 — Vila da Feira.

Um olhar sobre antigos acontecimentos

Padre Lima continua a fustigar os inimigos do Padre Amaral

Aos documentos já publicados que abonam o bom comportamento do padre Amaral, junto esses. São cartas particulares que recebi de respeitabilíssimos cavalheiros de Paiva e suas cercanias nas quais se afirma, sem rodeios que aquele eclesiástico foi um pároco modelo durante os sete ou oito anos que parou aqui a igreja de Sobrado. Leiam-nas e vejam se posso ou não afirmar se o padre Amaral é um padre modelo, um sacerdote exemplar que honra a classe a que pertence.

Diante destes documentos e dos já publicados, caem por terra, reduzidas a pó, as acusações feitas àquele padre, pelo «Correspondente» de Paiva, do jornal a «Justiça», de Cinfães, que afoitamente posso ferretar de caluniador reles e infame. Mas deixemos os comentários para mais tarde e vamos à leitura das referidas cartas que a gente de Espinho pode ler nessa Redacção, pois vão para aí os originais juntamente com esta.

Exmo. Sr. «Por falta de saúde não respondi logo à carta de V. datada de 30 do mês pretérito, o que faço agora para dizer que o reverendo padre, Joaquim Teixeira da Silva Amaral, durante a sua paróquia na freguesia de Sobrado era considerado como de comportamento regular».

O signatário desta carta, o respeitabilíssimo eclesiástico abade António Lopes Moreira, é o vigário da vara do distrito eclesiástico a que pertence Sobrado de Paiva, igreja paróquiada pelo padre Amaral. Outra segue:

Exmo. Sr. «Acuso recebido o favor da carta de V. de 30 de Maio último, e na qual me pede informações sobre o comportamento do padre, Joaquim Teixeira da Silva Amaral, durante o tempo que parou aqui a freguesia de Santa Maria de Sobrado. Em homenagem à verdade, estou a dizer-lhe a V. que o referido Senhor Amaral se portou brilhantemente, durante o tempo que, como encomendado, parou aqui a dita freguesia de Sobrado, única que parou aqui neste concelho por espaço de sete anos, pouco mais ou menos. Fui presidente da Câmara Municipal, desde 90 a 96, e foi no meado deste espaço de tempo que ele veio para este concelho, e desde então até esta data tive sempre a ocasião de observar que este padre era um perfeito cavalheiro, de excelentes e admiráveis qualidades, ouvindo neste concelho e fora dele, sempre que se falava dele, as mais lisonjeiras referências.

E a prova mais eloquente do seu comportamento modelar está que o povo da freguesia onde parou aqui, representou perante o Exmo. prelado, D. António Barroso, solicitando a permanência dele como seu pároco, o que não pôde conseguir, atendendo a que, estando a igreja a concurso, a ela concorreu um pároco com muitos anos de serviço, já em primeira classe, o que garante o direito de preferência. E são tais as simpatias que ele tinha e tem neste concelho, e sem dúvida devido às suas primorosas qualidades, quer de carácter quer de relevantes serviços à religião, que a freguesia de Fornos, precisando há meses dum coadjutor, representou ao Exmo. prelado, pedindo a sua nomeação para tal lugar. Notei sempre também entre os seus colegas, uma certa

consideração, pois lhes prestava relevantes serviços quando para tal era solicitado!

Sou natural deste concelho, e na minha qualidade de mecânico, de presidente da Câmara Municipal, que fui, e de Administrador do concelho, tenho por dever estar informado no que neste se passa e tem passado. Por isso com respeito ao padre Amaral, só tenho a informar a V. o que tenho dito, satisfazendo o seu pedido, adiantando mais, que este padre honra e ilustra a classe eclesiástica e que é digno de parabéns a freguesia que ele parou aqui, por ter por seu pastor um homem de bem! Pode V. fazer desta minha carta o uso que entenda se disso pre-

cisar. Com toda a consideração e estima «Joaquim Moreira da Fonseca».

Como desta se depreende, o seu signatário é um respeitabilíssimo cavalheiro, médico e actualmente administrador do concelho de Castelo de Paiva. Continuaremos pois».

Anotamos que a insistência do padre Lima, na defesa do padre Amaral, se justifica plenamente, dado o facto de ter sido nomeado para Espinho, desejando deste modo trazer a calma e confiança à população da sua terra.

J. Tato

(Continua)

4500 ESPINHO CODEX

Toda a gente deve saber que o Código Postal já funciona, embora em regime experimental. Os jornais, a TV, a rádio, e demais mecanismos de comunicação da vida portuguesa, estão, diariamente, doutrinando o povo para o facto.

Ninguém deve ignorar o 4500 Espinho Codex. Será obrigação futura acrescentar ao enaerço o número do Código Postal que respeite à sua zona. É assim, nos países civilizados. Nós temos de os acompanhar sem temor.

Não faço ideia, nem tal me preocupa, que o sistema em questão tenha, ou possa ter, custado uma fortuna. O que me preocupa é que tenha de comer pão dado por esmola, pelo Canadá. O que desanima é que as fachadas continuam a ter primazia sobre todos os outros aspectos difíceis da vida portuguesa. O que me desonra é ter de verificar que, a par da igualdade com os povos avançados do mundo, este caso é concreto, eu tenha de concluir que nos aproximamos dos povos africanos. Não entendo isto.

Quando não temos pão, inauguramos um Código Postal a nível europeu. Quando pretendemos entrar na Comunidade europeia, argumenta-se que não estamos preparados, considerando mesmo a relutância da Comunidade, em nos aceitar como membro de direito.

Nem sequer penso nas alterações profissionais que o mesmo venha a obrigar. Isto por-

que, quando se substitui um aparelho ou um método de trabalho é mais do que entendido que se equacionaram as vantagens, tanto para livrar o homem de trabalhos penosos, como também para se tirar maior rentabilidade. Assim sendo, serão, em meu entender, libertadas, por desnecessárias, algumas centenas de profissionais e atiradas para o desemprego. Se assim não acontece temos o processo errado, ou, pior ainda, ajoelhamos esmolamente, diante dos que nos alimentam. Os contratos são para se cumprir. Se assim é, honra nos seja, sempre cumprimos, ou pelo menos, sempre tentamos fazê-lo. Isto já vem de longe. Desde Mouzinho até Egas. Um com barbas, outro com a corda ao pescoço, sempre tivemos quem se oferecesse, patrioticamente, para salvar a honra do convento. Só que os tempos são outros, e as vontades são de papel, e os compromissos são para se assumir, mesmo pautados pela carga dos impostos. Mesmo cingidos ao aperto do cinto. Mesmo esquecendo a saúde. Mesmo desconhecendo a velhice. Mesmo ignorando a adivinhação da fome. Mesmo embalados pelo cantar sublime dos nossos génios...

De resto, pelo que me toca, sinto crescer a vaidade, pelo facto de me grudarem o rótulo de homem civilizado. Isto em homenagem ao 4500 ESPINHO CODEX.

Erro

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lá

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

“PNEUS CAR” Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- Alinhamento de Direcções
- Equilíbrio de Rodas
- Vulcanização de Câmaras

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) — ESPINHO

ORIENTAÇÃO :

★ PAULO MALHEIRO

DESPORTO

COLABORAM :

 ★ TIBÉRIO COELHO
 ★ JORGE PEREIRA
 ★ ANTÓNIO CANELAS


FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Vizela, 2 - Espinho, 3

Campo: Agostinho de Lima.

Tempo: Chuvoso.

Árbitro: Carlos Lima (Porto). Espinho — Gaspar; Coelho, Pinto Ribeiro, Gonçalves e Gomes (Pereirinha); João Carlos, Parra e Sobral; Vitorino (Móia), Reis e Canavarro.

Ao intervalo: 0 - 3.

Marcadores: Reis (6 m.), Sobral (16 m.), Nogueira (19 m. na própria baliza), Faria (70 m.) e Domingos (83 m.).

Foi relativamente fácil a tarefa dos «tigres», pois aos 23 minutos já se encontravam a vencer por três golos de diferença.

Apesar do terreno não ter as medidas regulamentares e de se encontrar bastante enlameado, o Espinho conseguiu superar todos esses factores, mostrando-se, por outro lado, o Vizela uma equipa muito aguerrida que mais valorizou a vitória do seu antagónico.

O Espinho venceu e converteu e o resultado poderá considerar-se bastante lisonjeiro para os donos da casa, uma vez que se desperdiçaram várias oportunidades de fazer aumentar o marcador.

Arbitragem caseira.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Espinho, 2 - Marialvas, 0

Campo da Avenida.

Tempo: Chuvoso.

Árbitro: Carlos Rocha (Porto).

Espinho — Quim Manuel; Sabando (cap.), Correia, Maia e Quintão (Avelino), Costinha, Gaspar (Pedro) e Mascarenhas; Malheiro, Moreira e Herminio.

Marcadores: Moreira (aos 13 e 76 m.).

A forte chuvada que caiu durante todo o jogo, não veio em parte prejudicar o prélio, pois as duas turmas empregaram-se a fundo para realizar um bom desafio.

Os «tigres» venceram bem, porque foi a equipa mais realista e com um padrão de jogo melhor apresentado.

O Marialvas foi uma equipa que saiu de cabeça erguida, pois cedo se aperceberam que de frontavam um conjunto de nível superior.

Arbitragem impecável.

DISTRITAL DE JUVENIS

Ovarense, 1 - Sp. Espinho, 0

DISTRITAL DE INICIADOS

Sp. Espinho, 1 - Cortegaça, 0

SORTEIOS

3.ª Eliminatória

S. C. E. - Paços de Brandão

no dia 25/2/79 - Taça de Portugal

FASE FINAL DE JUNIORES

1.ª Jornada — 18/2

S. C. E. - Alverca

2.ª Jornada — 4/3

Sporting ou Benfica - S. C. E.

3.ª Jornada — 11/3

S. C. E. - F. C. Porto

FUTEBOL AMADOR

CAE, DERROTAS EM «CASA»
VITÓRIAS «FORA»

Depois de ter sido derrotado nos dois jogos que disputou no Campo da Avenida, o Académico de Espinho, arrecadou fora, na passada semana, as duas primeiras vitórias, em jogos de preparação e rodagem.

Resultados

CAE (B), 1 - Belenenses, 3

CAE (A), 2 - Junqueira, 3

Vilaverdense, 2 - CAE (B), 3

A. M. Almeida, 1 - CAE (A), 4



ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

S. C. Espinho, 13 - S. Bernardo, 16

S. C. Espinho: Capela, Pinto I, Alfredo, Canelas, Orlando, Mesquita, Pinto II, Godinho, Paulc, Madureira, Jorge e Simões.

Jogando sob um excessivo nervosismo, a turma da casa não soube contornar as dificuldades inerentes a um jogo decisivo às suas legítimas aspirações, com a agravante de ainda ter que suportar uma péssima arbitragem.

Apesar da dupla de Coimbra actuar em nítido prejuízo da turma espinhense, esta não pode ser totalmente ilibada do desaire sofrido, alturas houve, em que tudo a apontava como a vencedora inclusivé o marcador favorável durante bastante percentagem de jogo. Mas do outro lado encontrava-se um opositor muito mais experimentado nestas andanças que soube na altura crucial tirar excelente partido da desorientação total gerada pela famigerada dupla de arbitragem.

É incompreensível, que havendo tão boas duplas de arbitragem no Porto, se faça deslocar esta dupla, muito fraca não só tecnicamente como disciplinarmente.

Com este resultado, que se fosse favorável teria garantido o apuramento, teria a turma espinhense que vencer dois dos três jogos que ainda restam.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

S. C. Espinho, 19 - Gaia, 14

CAMPEONATO REGIONAL DE INICIADOS

C. Carvalhos, 12 - S. Espinho, 7



VOLEIBOL

CAMPEONATO EUROPEU DE JUNIORES

Realizou-se mais uma reunião, da organização deste importante certame. Estiveram presentes, elementos da Comissão de Espinho, que terá a seu cargo, jogos da fase final. Assim, já e sabe, que durante 4 dias, haverá no Pavilhão da AAE, 2 jogos da fase final, sendo um da série dos primeiros e outro, da série dos últimos.



ATLETISMO

NATÁRIO

O MELHOR ESPINHENSE

Classificando-se em 4.º lugar, o infantil A. Natário foi o melhor espinhense, em representação da Selecção Portuense, no Inter-Associações para Infantis, Iniciados e Juvenis, disputados em Cantanhede (Coimbra).

Laura Alves e Arlindo Cabral, ambos juvenis foram 14.º, não tendo a miúda espinhense, alcançado uma posição que traduza o seu real valor.

BOA PRESENÇA DO S. C. E. NOS CORTA-MATOS DE ABERTURA

Com efeito, Irene Santos e Conceição Pais alcançaram duas magníficas posições, ainda que as consagradas tenham estado ausentes.

Isto na prova de Júniores/Séniiores-Femininos; Irene foi 3.º e Conceição a 4.ª.

Nos Júniores masculinos, Augusto Rachão alcançou um notável 6.º lugar, tendo o mesmo atleta ainda idade de juvenil. Será que nos regionais este «valeroso» espinhense se irá classificar em 6.º, ou melhor nos primeiros dez?

Aguardemos, os Regionais estão mesmo à porta, e deles sairão os apurados para o Nacional, mais uma vez a disputar em Vilamoura.

JOSE GOMES E O C. A. E. PROVAS BRILHANTES

Disputou-se em Nogueira da Regedoura uma prova de atletismo, para os vários escalões etários, com a denominação de «II Grande Prémio da Amizade».

Na prova de veteranos (com mais de 35 anos) o já conhecido José Gomes, classificou-se numa honrada 2.ª posição, tendo o

Na corrida destinada aos Júniores, Júniores e Sêniores (dos

HOQUEI EM PATINS



A FINAL

SERÁ EM ESPINHO?

A cidade de Espinho, tem muitas possibilidades de vir a ser palco da Final da Taça de Portugal.

Se a mesma vier a opor as turmas do F. C. do Porto e Oliveirense, é dada como certa esta hipótese. Contudo, tudo depende ainda, do resultado a efectuar por este último, amanhã na «Luz».

A AAE RECEBE OUTRO CONVITE

Do Minas da Pesqueira chegou ao clube espinhense, um convite, para ali deslocar duas das suas equipas, para efectuar dois jogos, integrados num festival. A data escolhida é 24 ou 25 deste mês não se sabendo ainda, se a AAE aceitará o convite.

«INTERNACIONAL» DE ESPINHO

Depois de alteradas as datas previstas para a sua realização, os academistas receberam uma carta do Barcelona, a comunicar, que não sabem ainda se poderão estar presentes na 3.ª edição.

JUNIORES EMPATARAM NAS «ANTAS»

Contra as previsões, a equipa Junior Académista, foi empatar às «Antas» a 4 bolas. Resultado que embora surpreenda, não deverá vir a afectar as pretensões dos locais.

JUVENIS, FORAM «GOLEADOS»

Também muito surpreendente, foi a derrota desta equipa, no seu reduto perante a turma do Académico do Porto. Isto porque na «Abertura», os espinhenses venceram todos os jogos, e realizaram até boas exibições.

VICTOR HUGO ESTEVE EM «ALVALADE»

O jovem hoquista espinhense, esteve novamente em «Alvalade», nos treinos da Selecção Nacional. O mesmo, voltou a exibir as suas qualidades e vai voltar novamente aos treinos, com vista a algumas provas internacionais, ao nível de Selecções.

TEMA DA SEMANA

Serão só 3 114 participantes!

Por PAULO MALHEIRO

Não será em Espinho, nem na já conhecida Nazaré, mas aqui bem pertinho no Porto, que TRÊS MIL CENTO E QUATORZE participantes com idades a partir dos 16 anos (mais jovem) até aos 65 anos (mais idoso), incluindo novos e velhos, homens e senhoras, irão amanhã, Sábado, 10/2/79 (para a história), participar não, competir também não... Irão CONVIVER!



Pois este caso quase inédito no nosso meio, irá decorrer pela 11 horas nas ruas da capital norrenha, onde o tal «mar de gente», atletas e não só, cobrirão os 5000 metros de percurso, em sã competição e puro convívio.

Será mesmo a maior prova do pedestrianismo em Portugal (a prova recorde tinha sido a IV Meia-Maratona da Nazaré com 2.360 atletas, em 19/11/78) esta III Léguas-Convívio organizada pelo Banco Borges & Irmão.

Pode ser uma prova competitiva? Não acredito, pois o 1.º classificado receberá um «prémio», melhor estímulo, igual ao último, ou seja aquele indivíduo (estão

inscristas mais de 200 senhoras), que entrar na meta mesmo a marchar, ou talvez a caminhar, e mesmo que se classifique em 1.000.º, 2.000.º, 3.000.º ou 3.114.º!

Espinho cidade, os seus desportistas, responsáveis e demais clubes, poderão já meditar num exemplo deste «verdadeiro» desporto, que se dá pelo slogan de «CORRER É SAUDÁVEL», pois esta irá constituir A MAIOR MANIFESTAÇÃO DESPORTIVA DE TODOS OS TEMPOS!...

15 aos 34 anos), todos os espinhenses melhoraram as suas posições, relativamente à prova disputada anteriormente em Paramos.

Classificações

Veteranos — 2.500 mts.

1.º Manuel Vilaça — Centro da Sé

2.º José Gomes — A. Espinho

3.º Daniel Ferreira — Individual

4.º Manuel Faustino — A. Espinho

5.º António Pereira — A. Espinho

6.º Oscar Silva — G. D. Arouca

Juv./Jun./Sêniores — 5.000 mts.

50 atletas

1.º José Pinto — Lourocoop

2.º Paulo Malheiro — A. Espinho

3.º José Oliveira — A. Espinho

4.º Artur Carvalho — A. Espinho

5.º João Carvalho — A. Espinho

Infantis — 1.000 mts.

6.º Vitor Pereira — C. A. E.

HÓQUEI EM CAMPO



A. A. E. empate na 1.ª Jornada

Deslocando-se ao terreno do Serzedo e para início do Campeonato Regional da II Divisão, a equipa da Académica obteve um empate a uma bola, o que traduz sempre um feito positivo, nas deslocações fora de casa.

Entretanto este fim de semana a AAE joga em casa, e terá como adversário a turma

PESCA DESPORTIVA

III CONCURSO DO C. A. E.
EM MARÇO

A exemplo dos anos anteriores, a Secção de Pesca do Clube Académico de Espinho, irá fazer disputar a 25 de Março do corrente ano, o «III Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar», e que segundo parece irá ter um êxito superior e mais assinalável, que as anteriores edições.

O citado concurso desportivo de Pesca estará integrado nas comemorações do 22.º aniversário da 3.ª colectividade da nossa cidade.



XADRES

DISTRITAL DE JUNIORES

Francisco Lemos da AAE venceu Nelsou Monteiro do CPN por 1-0 na 1.ª edição do Campeonato Distrital de Júniores de Xadrez.

A este campeonato do distrital portuense concorrem 12 xadrezistas, entre os quais o citado Francisco Lemos, componente na equipa académica vice-campeã nacional da modalidade.

José Pereira e Álvaro Meireles, Novos timoneiros do Académico de Espinho

Para apresentação do relatório e contas da Direcção de 1977-78 e eleição dos Corpos Gerentes: Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal para o ano de 1979, reuniu na passada sexta-feira em assembleia geral de associados o Clube Académico de Espinho, perante cerca de 80 sócios e simpatizantes do Clube.

Depois de lida a acta da Assembleia Geral anterior (efectuada a 17-6-77) pelo secretário Mário Alberto, procedeu-se a uma breve leitura e resumo do Relatório e Contas, por parte do ex-presidente Fernando de Jesus Alves, que a dado passo salientou que o Académico de Espinho já não é mais aquele clubezinho como muitos criados nesta ou aquela rua que atingiu a sua maturidade e que nunca jamais poderá ser uma «criança», pois já tem mais de 21 ANOS e vai em Março próximo comemorar o seu 22.º aniversário.

Refereu as boas relações havidas e existentes com as outras colectividades espinhenses, nomeadamente com o Sporting de Espinho e com a Académica de Espinho (irmã mais velha).

Salientou que a cotização anual dos cerca de 100 sócios em dia chega a 15.000\$00 anualmente, que infelizmente dão apenas para pagamento de metade da renda da sede, água e luz.

Palavras de reconhecimento fo-

ram dadas em nome da Direcção do AAE, para a Câmara Municipal de Espinho (maior destaque), passando pela D. G. Desportos, Comissão de Turismo, Grudaspinho, Cerâmica de Valadares, Sporting de Espinho, Bento Teles Barreiras, Jerónimo Reis, Funcionário da Câmara e muitos outros amigos e simpatizantes.

De seguida foi apresentado também o relatório de cada uma das Secções do Clube, nomeadamente: Futebol, Pesca Desportiva, Atletismo e Ciclismo (que por serem muito extensos, merecerão noutra altura a passagem de diversos extractos no nosso jornal).

As receitas do Clube foram de 635 846\$70 e as despesas gerais somaram 615 736\$10, havendo um saldo positivo para a corrente época de 20 110\$60, sendo de referir que a Direcção cessante, liquidou todos os débitos deixados pelas anteriores direcções a 1977, na ordem dos 23 554\$10.

A maior receita foi a das habituais tómbolas efectuadas, com 91 539\$80.

Os diversos subsídios (Câmara e D.G.D., etc.) foram de 45000\$00. A Secção de Pesca, foi a que maior numerário movimentou, 247 016\$10.

Nas despesas, de salientar as Obras da Sede e construção de Balneários, 66 526\$10, e o pagamento de rendas, água e luz, com

42 113\$30. Também a Secção de Pesca suportou a maior despesa, na ordem dos 244 950\$00.

Para terminar a sua intervenção, Pereira Alves informou todos os presentes dos bens que o Clube e as respectivas Secções têm em sua posse até à data, pois em 20 anos de vida desportiva, nunca o Clube Académico dera a conhecer aos seus associados e demais desportistas, daquilo que duma forma geral, pertencem ao inventário de quem quer que seja. O Relatório e Contas foram aprovados por aclamação.

Seguindo-se a ordem dos trabalhos da sessão, teve lugar o 3.º ponto:

Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1979.

Ao sufrágio eleitoral apresentou-se uma única lista, apresentada em nome do presidente da Assembleia Geral, Avelino Pereira Mendes, que entretanto ia dirigindo a mesma.

Dos votos recolhidos (34), apenas 1 foi contrário à lista apresentada, sendo assim formada a referida lista:

DIRECÇÃO

Presidente — José Alves Pereira; Vice-Presidente — Álvaro Domingos Ramos Meireles; Secretário — Paulo Malheiro; 2.º Secretário — Manuel Pires; Tesoureiro — Manuel Ferreira; 2.º Tesoureiro — Domingos Couto; 1.º Vogal — Quirino de Jesus; 2.º Vogal — Américo Freitas; 3.º Vogal — Pedro da Silva Lopes.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Avelino Pereira Mendes; Vice-Presidente — Manuel Francisco Duarte; Secretário — Diamantino Aurélio; Vogal — Manuel Alberto Oliveira; Vogal — Augusto Araújo das Neves; Vogal — Carlos Fernando Moleiro.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Fernando Manuel de Jesus Alves; Vice-Presidente — Alexandre Fernandes Prata; Vogal — Manuel José Tavares; Vogal — Ângelo Rodrigues Félix; Vogal — Joaquim Castro Oliveira.

Para finalização da Assembleia Geral, seguiu-se o 4.º ponto: meia hora para discussão de qualquer assunto de interesse para o Clube.

A Assembleia não se pronunciou, e então o seu Presidente Avelino Mendes, pôs à consideração dos presentes, diversos VOTOS DE LOUVOR, que foram aprovados por aclamação. Foram quatro esses votos:

O 1.º para a Direcção cessante; o 2.º para as Entidades Espinhenses, nomeadamente a Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo, para todas as Entidades Espinhenses Particulares (Comércio e Indústria) e outros amigos que a judaram o CAE; o 4.º para o jornal «DEFESA DE ESPINHO» por ter sido o único da terra e da região, que conhece e se interessa pelo Clube e finalmente para o futuro Vice-Presidente Álvaro Meireles, pelo seu dedicado e grande empenho na construção dos balneários e na projecção e arranque do Clube Académico de Espinho.

Entretanto, hoje às 21,30 horas na sede, terá lugar a tomada de posse de todos os Corpos Gerentes, ao qual poderão comparecer todos os associados, simpatizantes e amigos do CAE.

Haveria um período para discussão de nova actualização dos sócios e meia hora para discussão de assuntos de interesse para o clube.

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência
Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

PODE SER ÚTIL espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 9, Sexta-feira, às 21,30 horas — AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES — com Gene Wilder, Madeline Kahn e Morty Feidman. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 10, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — PIRANHA — com Bradford Dillmann e Barbara Steele. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 11, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — A ÚLTIMA VALSA — com The Band, Rick Dan-

ko, Levon Holm e Robbie Robertson. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 13, Terça-feira, às 21,30 horas — O MONTE DOS VENDAVAIS — com Lawrence Olivier, Morle Oberon e David Niven. — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 15, Quinta-feira, às 21,30 horas — A INGENUA — com Ilona Staller e Giorgio Ardisson. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
4	09 26	2m,21	03 07	1m,16
5	01 41	2m,74	04 23	1m,31
6	—	—	05 45	1m,35
7	00 36	2m,78	06 56	1m,28
8	01 34	2m,91	07 51	1m,18
9	02 19	3m,05	08 33	1m,06
10	02 57	3m,19	09 09	0,95

farmácias

TURNO — A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331
Segunda-feira — Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

TELEFONES MAIS NECESSARIOS

Abade de Espinho ...	920621	Defesa de Espinho ...	921525
Auto-Viação Espinho	920323	Emergência	115
Bomb. V. Espinho ...	920005	Espinho	921167
Bomb. V. Espinhenses	20042	Estação C.P.	920087
Centro de Saúde de		G.N.R.	920035
Correios	920335	Hospital de Espinho	920327
C. M. de Espinho ...	920020	P.S.P.	920038
Centro de Enfermag. de Espinho:		Posto Médico da Prev.	920664
Dia	921587	Praça de Táxis	920019
Noite	922329	Praça de Táxis/Câm.	923157
		Serv. Municipalizados	920040

Aldo Martins dos Santos

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, irmã e netos, vêm agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral do saudoso extinto e participam que a missa do 7.º dia se realiza no Domingo dia 11 às 19 horas na Igreja Matriz.



Joaquim Pereira de Sousa

MISSA DO 30.º DIA

A família manda celebrar hoje, Sexta-feira, dia 9 pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Missa do 30.º dia, por alma do seu ente querido, agradecendo, desde já, as pessoas que se dignaram comparecer a este piedoso acto.

Dr. Manuel dos Santos Azevedo Brandão

AGRADECIMENTO

A família vem, por este UNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que compareceram no funeral, ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar no difícil transe que acaba de passar, e participa que as missas de 7.º dia serão celebradas, Segunda-feira dia 12, às 20 horas, em Paços de Brandão, e no dia seguinte, às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

Manuel Carvalho Baptista

Sua família agradece por este UNICO MEIO a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral e que a missa do 7.º dia se realizará na próxima sexta feira dia 9, pelas 19 horas na Igreja Matriz.

CAPIÃO DE espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos

HABITAT

THE FOUR KING'S

SAMBA 4

★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO

SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

★ VARIEDADES

— BALLET LUIS DE LUIS

Ballet Espanhol

— LES MARCOS-Acrobatas Franceses

— ANA ROSMANINHO - Fadista

Grandiosos Bailes de Carnaval

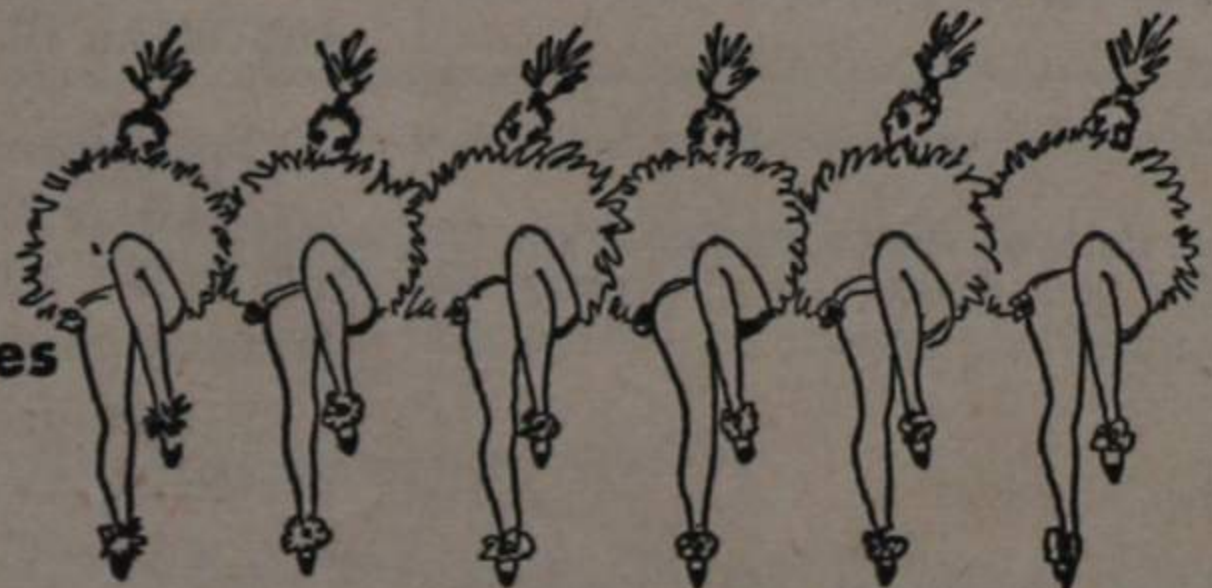
SALÃO DE FESTAS e BOITE

Dias 24 (noite) — 25 (tarde) — 26 (noite) — 27 (tarde)
— matinée infantil)

jantares
concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

PARAMOS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

«Mais vale tarde do que nunca»

«Mais vale tarde do que nunca» diz o ditado popular, pois foi o que aconteceu com a reunião desta assembleia que se realizou no passado dia 31 de Janeiro, e, que se deveria ter realizado no passado mês de Novembro, para aprovação do plano de actividades para 1979 e o orçamento para o mesmo ano.

Ma's uma vez o povo desta freguesia, não esteve presente, parece mesmo que não ligam aos interesses da sua terra. Mas esperamos que um dia acordem e reconheçam o seu erro.

A assembleia teve o seu início cerca das 20,50 h., hora a que houve «quorum». Não houve leitura de acta em virtude do secretário da assembleia ter chegado mais tarde.

A Junta, através do seu presidente, deu algumas respostas sobre assuntos pendentes, entre os quais o do aluguer a terceiros do restaurante do Aeroclube.

Segundo o que apercebemos este assunto não tem tido o tratamento adequado pela Junta da nossa freguesia, pois a mesma deveria já ter contactado aquele Aeroclube para saber as condições em que se encontre o aluguer do restaurante, pois o mesmo já funciona desde Dezembro passado. Aguardemos que agora se veja o assunto, para bem de Paramos.

De seguida o Presidente da Junta e já dentro da ordem de trabalhos, informou a Assembleia de Freguesia das reuniões da Assembleia Municipal de Espinho onde foi aprovado com carácter de urgente para Paramos os seguintes melhoramentos:

— Estrada que vai da S.^a da Guia, ao Lugar de Corredoura, em conjunto com esta obra deve tratar-se do arranjo da canalização de água da Estrada do Barril, entre a EN 109 e a Corredoura; — Arranjo do arraial da Igreja; — Aquisição do terreno entre as estradas velha e nova em frente à Capela da Senhora da Guia, a fim de ser implantado ali um jardim.

Quanto ao plano de actividades para este ano e a efectuar pela nossa Junta a assembleia, aprovou os seguintes melhoramentos:

— Arranjo da Estrada das Poças (entre o Fernando e o Lemos).

— Arranjo do Pontão do Sabelão e seus acessos.

— Estrada da Corredoura (da Estrada do Barril ao cruzamento da Estrada que vem da EN 109 ao Lindoso).

— Arranjo da garganta da estrada que vem até junto à loja da Francelina.

Claro que a nossa Junta não tem dinheiro para todas estas obras, mas esperamos que uma das as seja efectuada durante o corrente ano, para bem desta terra.

O orçamento para 1979 e apresentado pela Junta de Freguesia, foi aprovado depois de nele se ter efectuado algumas alterações, a mais importante para nós foi a de se criar uma rubrica para «instalações desportivas da Junta de Freguesia». Esta proposta foi do elemento da Assembleia Sr. Alcino Sá Fernandes.

Esperamos que as próximas reuniões decorram nos mesmos moldes desta, para que se discutam os problemas sem partidarismos e o principal sem que hajam desavenças entre as pessoas.

ÁGUA PARA A FREGUESIA

Segundo fonte que julgamos ser boa, a canalização de água para o resto da freguesia «morreu», pelo menos para estes próximos anos, em virtude da Junta Autónoma das Estradas não autorizar cortes na EN 109.

Uma pergunta nos vem à mente: «quando andaram a consertar (ou pelo contrário) a estrada,

não teria sido possível colocar os tubos no devido lugar?

Queríamos entender... mas não conseguimos.

CINEMA

No Salão da Banda Musical Paramense, poderão ver no pró-

ximo fim de semana (10 e 11) o filme «KING KONG».

Os horários são: Sábado, 10, pelas 21,30 horas; no Domingo, 11, pelas 14,30 horas, 17,15 e 21,30 h. Não aconselhável a menores de 13 anos.

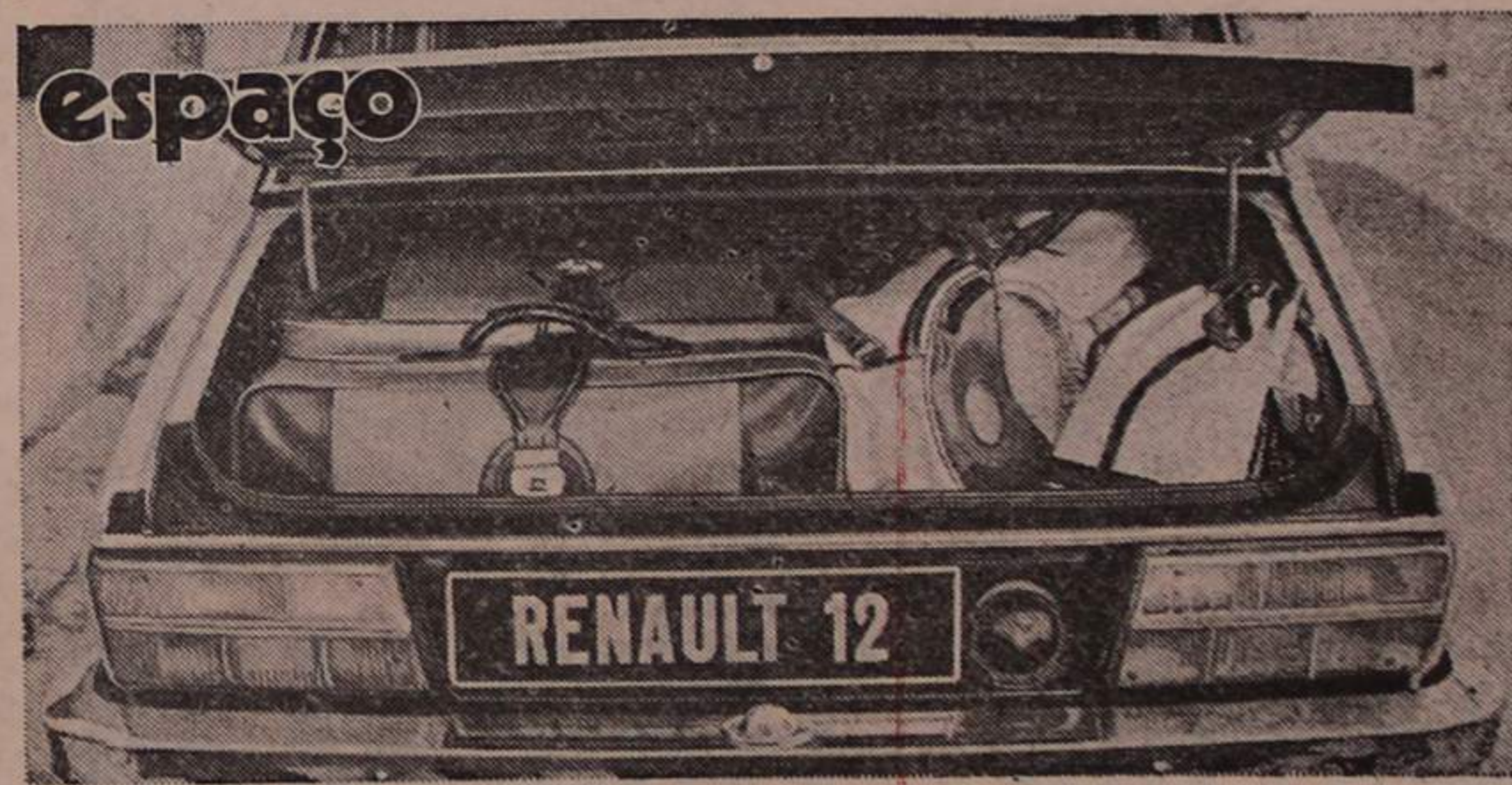
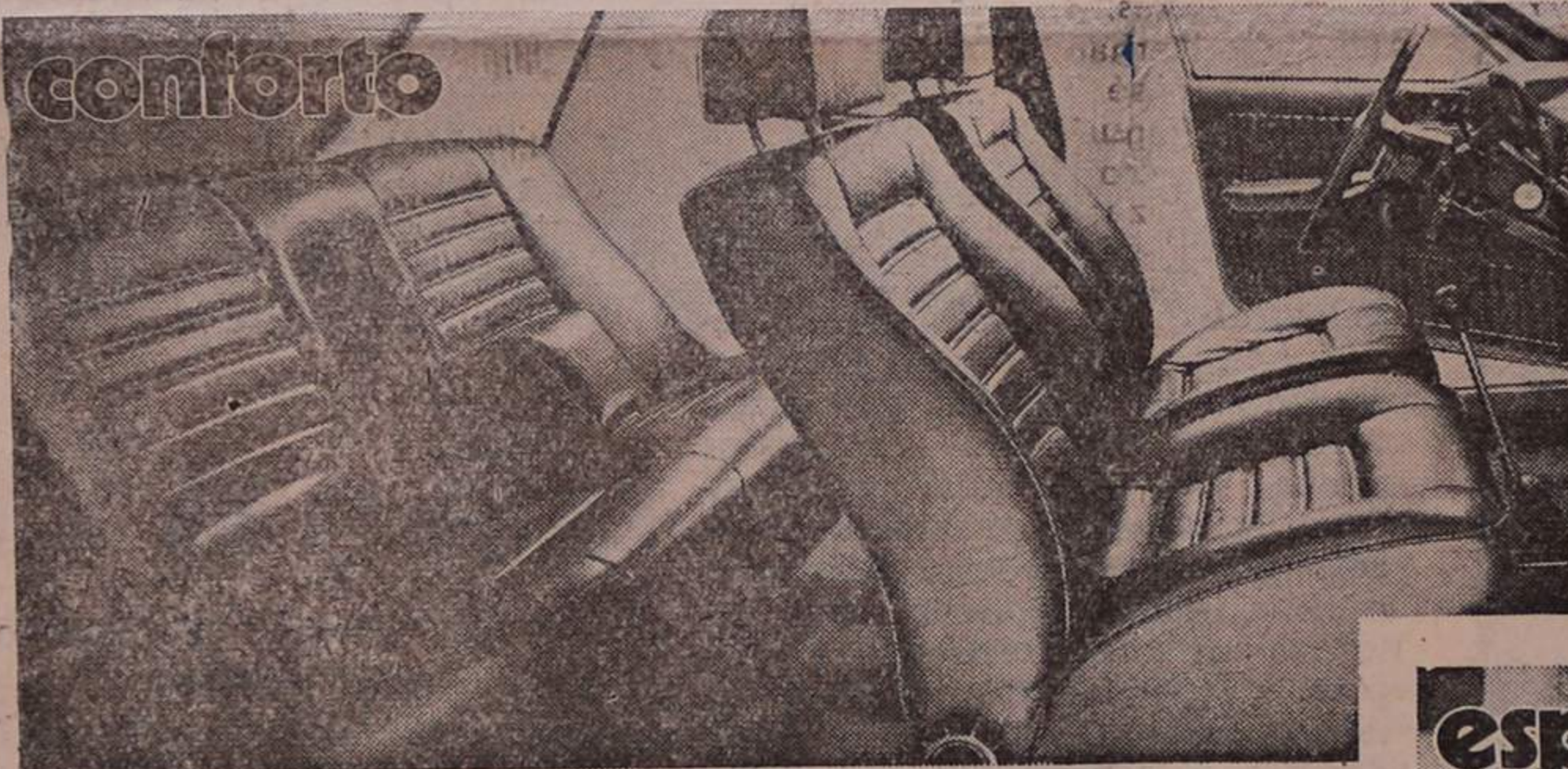
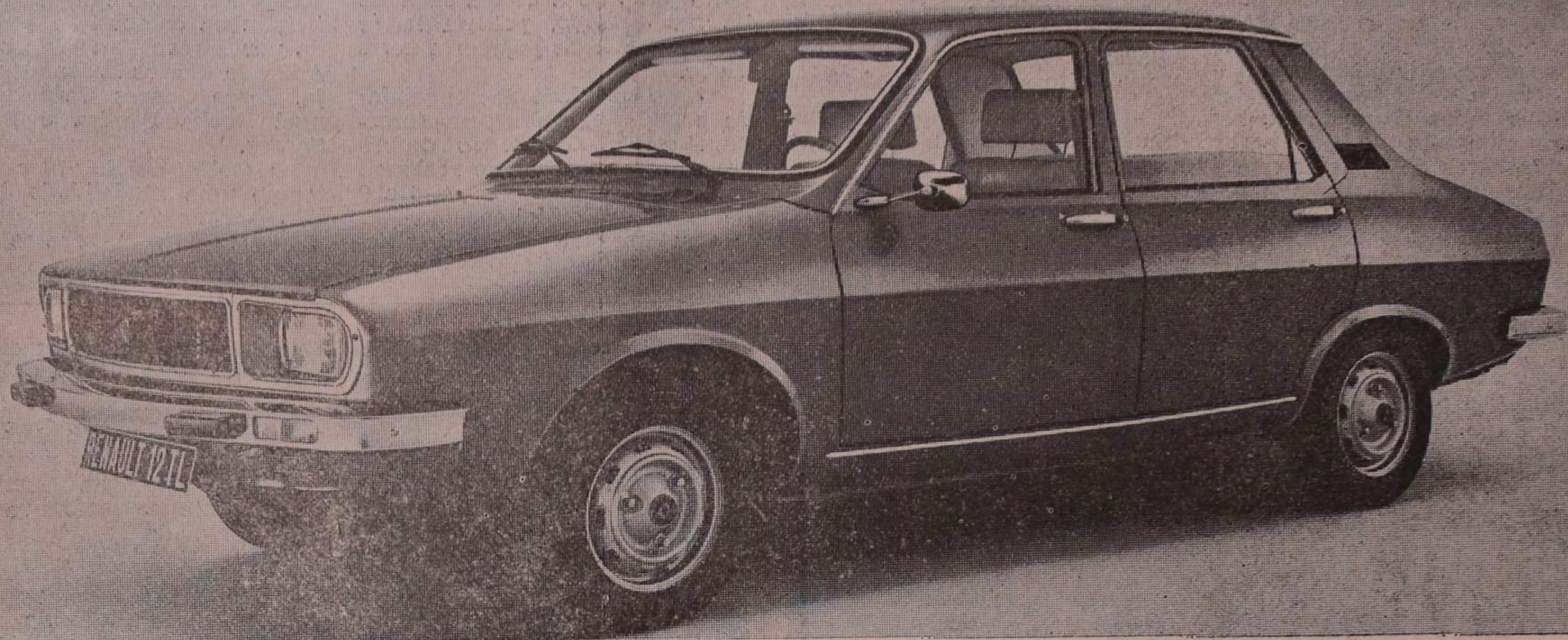
J. P.

Vendem-se

Dois prédios na Rua 12 n.ºs 999 a 1001 e 1007 a 1009. Espinho.

Bom preço. Motivo partilhas. Informa Telef. 9643739.

O novo Renault 12 TL



O RENAULT 12 TL é um carro cheio de beleza, de detalhes muito bem cuidados, clássico e moderno, construído para os que preferem o melhor. Tem elegância, estilo e requinte. Sobretudo no espaço interior com os novos bancos anatómicos de apoio de cabeça regulável que aumentaram o conforto e o prazer de viajar quilómetros e quilómetros sem fadiga. Na cidade sente-se a facilidade de condução e a sua grande maneabilidade. Na estrada é um familiar com 5 confortáveis e espaçosos lugares, um consumo muito baixo para as performances que atinge e a segurança amplamente demonstrada da tracção à frente.

Viaje nele e sinta com a sua família esse prazer. O prazer de ter um RENAULT 12.

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 CV DIN.

CONCESSIONÁRIO

ESPÍRITO SANTO & FILHOS, LD.^a

Salão de exposição e vendas — Av. da República, 830

(Filial em Espinho)

VILA NOVA DE GAIA

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

GOLFE PARA TODA A GENTE



Desde o princípio deste ano que está a funcionar aos fins de semana, uma escola de golfe no Oporto Golfe Clube, em Silvalde. A inscrição, aberta a jovens de ambos os sexos de idade inferior a 17 anos conta já com mais de 3 dezenas de aficionados, o mais novo dos quais, tem 6 anos. O Clube conta com o contributo gracioso de dois credenciados jogadores, Brito e Cunha e Zé Granja, e fornece os tacos e as bolas. Os alunos não têm nada a pagar durante cerca de 3 meses que é

o tempo considerado para que aprendam o «abc» da modalidade. Depois de considerados aptos a praticar o golfe de competição os jogadores já terão que se equiparem por conta própria. Para os mais jovens os tacos custam cerca de meia dúzia de contos e as bolas umas centenas de escudos. Para os adultos a colecção de 14 tacos pode adquirir-se a partir de uma dúzia de contos.

No último fim de semana, chuvoso e impróprio para praticar qualquer desporto com prazer, fomos até ao Clube de Golfe e ouvimos o Zé Granja que nos disse perante a nossa pergunta «Então hoje não se anda a correr atrás da bolinha?»:

— Com este tempo é quase impossível jogar. E então para ensinar...

— **Escola a funcionar gratuitamente**
— **Equipa de Espinho na Taça dos Clubes Campeões Europeus, em Palma de Maiorca**

— Quantos alunos é que estão a frequentar a escola?

— Para já 33, com algumas meninas entre eles. O mais novo tem 6 anos e alguns têm bastante jeito. Se a escola existisse há mais tempo, poderia haver muito mais bons jogadores neste Clube.

Gomo novidade da modalidade, o Zé Granja ainda nos informou que a Taça dos Clubes Campeões Europeus se realizará em Palma de Maiorca, de 6 a 9 de Dezembro próximo.

Conforme na altura noticiamos o Oporto Golfe Clube é que

irá disputar a Taça, pois foi o incontestável vencedor do Campeonato de Portugal. Durante a corrente época vão ser seleccionados três jogadores entre os componentes da equipa que participou na competição constituída por Alvaro Ferreira, Amadeu Andrade, Carlos Fernandes, Henja, Jorge Soares Cardoso, Manuel Rocha Pereira e Ricardo Soares.

O Golfe, até há bem pouco tempo uma modalidade desportiva fechada ao alcance de toda a gente. Muito embora seja preciso dispendir algum dinheiro.

O Campeonato Nacional Individual realizar-se-á em Abril no campo do Oporto Golfe Clube, em Silvalde.

CAMPEONATO NACIONAL DE SINGULARES

É de 27 a 30 de Abril

Os dois primeiros classificados irão disputar, com outros países, o troféu «FIAT» a Turim, na Itália, de 21 a 23 de Setembro.

João Quinta



EQUIPA ESPINHENSE NA TAÇA EUROPEIA

O MUSEU

Continuação da página 1

podia ter, em armazém, grande quantidade de preciosidades, arqueológicas, plásticas ou esculturais, nem manuscritos raros, até porque, ao que parece, não assentaram por aqui arraiais, nem romanos, nem godos, nem sarracenos.

Todas as actuais velhas cidades, detentoras de inestimável património artístico e cultural, na mesma situação se encontravam na sua infância e, muitas delas, ao que nos é dado observar, como Espinho está fazendo, foram sempre adiando para mais tarde a reserva de instalações a esse fim destinadas, debatendo-se agora com problemas difíceis de superar. Presentemente, muitas dessas cidades, com valorosas e numerosas peças, que para cultura do espírito e revelação do passado, deviam estar devidamente expostas em lugares próprios, encontram-se amontoadas e dispersas em dependências de vários edifícios, sem as mínimas condições, tanto de exposição como de conservação.

Se muitas dessas cidades, pecaram por falta de exemplos, já Espinho, não pode apresentar essa desculpa.

Existe na cidade, um edifício magnífico, completamente isolado, situado num quadrilátero de terreno, com algumas centenas de metros quadrados, com frente para quatro ruas, onde além do edifício, se pode implantar um belo parque de árvores escolhidas com ajardinamento, que constituiria, mais uma pequena zona verde, de que tanto carece a cidade.

Este imóvel, que por si só, já um museu, pelo seu estilo e concepção arquitectónica, dum passado ainda recente, pode nas melhores condições, albergar, não só o museu, como ainda, biblioteca, salas de exposições, de concertos e outras.

Cada um, tem a sua sensibilidade e os seus gostos. Por mim, ficam-me os olhos, nas suas bem talhadas janelas, cornijas e cimalthas, esculpadas em cantaria de duro granito, nos seus azulejos, nos seus minaretes, enfim, no seu gracioso conjunto.

Refiro-me concretamente ao «Palacete Rosa Pena».

Dizer-se-á que a sua aquisição e terrenos anexos, é demasiado dispendiosa para as possibilidades financeiras da Municipalidade e até se dirá, que deste edifício, nada é aproveitável além das paredes.

Tudo isso tem algo de verdade, mas acima destas dificuldades, não se podem olvidar, as lições do passado, as realidades do presente e as necessidades do futuro.

Se a Municipalidade, não tem meios financeiros, há que conseguí-los, contraindo o necessário empréstimo.

Todos os edifícios começam pelas paredes.

Não sou natural de Espinho, e assim parece, que o assunto não me diz respeito, no entanto, sou seu residente e não é, sem tristeza, que nota a pouca atenção que se dá às coisas do espírito e a pouca conta, em que as entidades responsáveis, têm na preservação e defesa dos imóveis e outros, que representam um estilo e uma época, que jamais se repetem.

Dar-se ao Palacete «Rosa Pena» e ao terreno que o circunda, outro fim, será um crime de lesa-Espinho.

Fevereiro de 1979.

A. O.

A CP

Continua a negar a Espinho as estruturas de que carece

Continuação da página 1

tamos absolutamente convictos que a «obra» servia concludentemente os interesses gerais da comunidade. Hoje, porém, são apenas ridículas e a impor a sua modificação.

O tempo chuvoso que se tem feito sentir, impediu-nos de ilustrar esta reclamação com uma fotografia que viesse demonstrar a necessidade imperiosa de se aumentarem os cobertos nos cais de embarque, o que faremos na próxima oportunidade.

Era óptimo que a Administração da CP fosse devidamente informada de que a Estação de Espinho se situa próxima à orla marítima, o que equivale dizer que é varrida pelas e ventos tempestuosos

que no inverno fustigam o litoral espinhense.

Por esta mesma razão, há que prolongar a extensão dos abrigos, de acordo com o gradual aumento de passageiros que se verifica, pois só assim se procurará dar assistência de relativa comodidade a que cada vez mais paga por um pequeno rectângulo de cartão.

Não compreendemos igualmente a razão porque foi eliminada a sala de espera, que pelo menos para pessoas doentes, tinha a sua utilidade, apesar da sua extrema pequenez.

É uma vergonha que a cidade de Espinho possua uma Estação, sem uma única sala de espera e com uns mini-abrigos que para além de não corresponderem ao constante aumento do tráfego, o da linha 2, deixa transparecer um odor que faz afugentar os passageiros com as vias respiratórias obstruídas.

(Continua no próximo número)

A CRIANÇA

Continuação da página 1

de trazer benefícios à criança, lhe desperta um sentimento de revolta em face dos contrastes que a cercam e que, a marcarão para a vida toda?

— Assim o pensamos.

Consagrar, anos, meses, semanas e dias à criança, não passa de lirismo.

Todos os anos, todos os me-

ses, todas as semanas e todos os dias à humanidade pertencem, que devem ser vividos, sem falta de pão, de instrução, de habitação, de amparo na doença, na infância e na velhice.

Sem se resolverem os problemas globais da humanidade de que a criança é uma parcela, é irrisório, falar-se nos problemas da criança.

A. O.

O Mar!

Mar do Porto, mar de Espinho,
Mar do nosso Portugal,
Porque não brames baixinho?
Porque fazes tanto mal?

Porque destróis inclemente
O que custou a fazer?
Porque levas tanta gente
A no teu seio morrer?

Tanto bem que nos fizeste
Noutros tempos, mar de Espinho!
Porque te enfureceste,
Deixando de ser mansinho?

Não destruas a beleza
Da tua linda cidade.
És p'ra ela uma riqueza
E, p'ra nós,.... uma saudade.

Quem te fez mal, pobre amigo?
Desabafa a tua dor;
Depois volta ao tempo antigo
Que recordo com amor.

Mar de Espinho, de outras eras
Que recordo com saudade,
Podias, se tu quiseras,
Ser orgulho da cidade.

P'ra que ser assim feroz?
Olha, mar, toma juízo!
É dor de alma para nós
Ver-te causar prejuízo.

Olivia Duarte Pereira
(M.elle X)

Campo de Besteiros

SEMANARIO



PORTE
PAGO

Camara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO